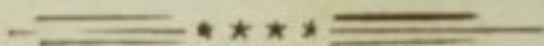
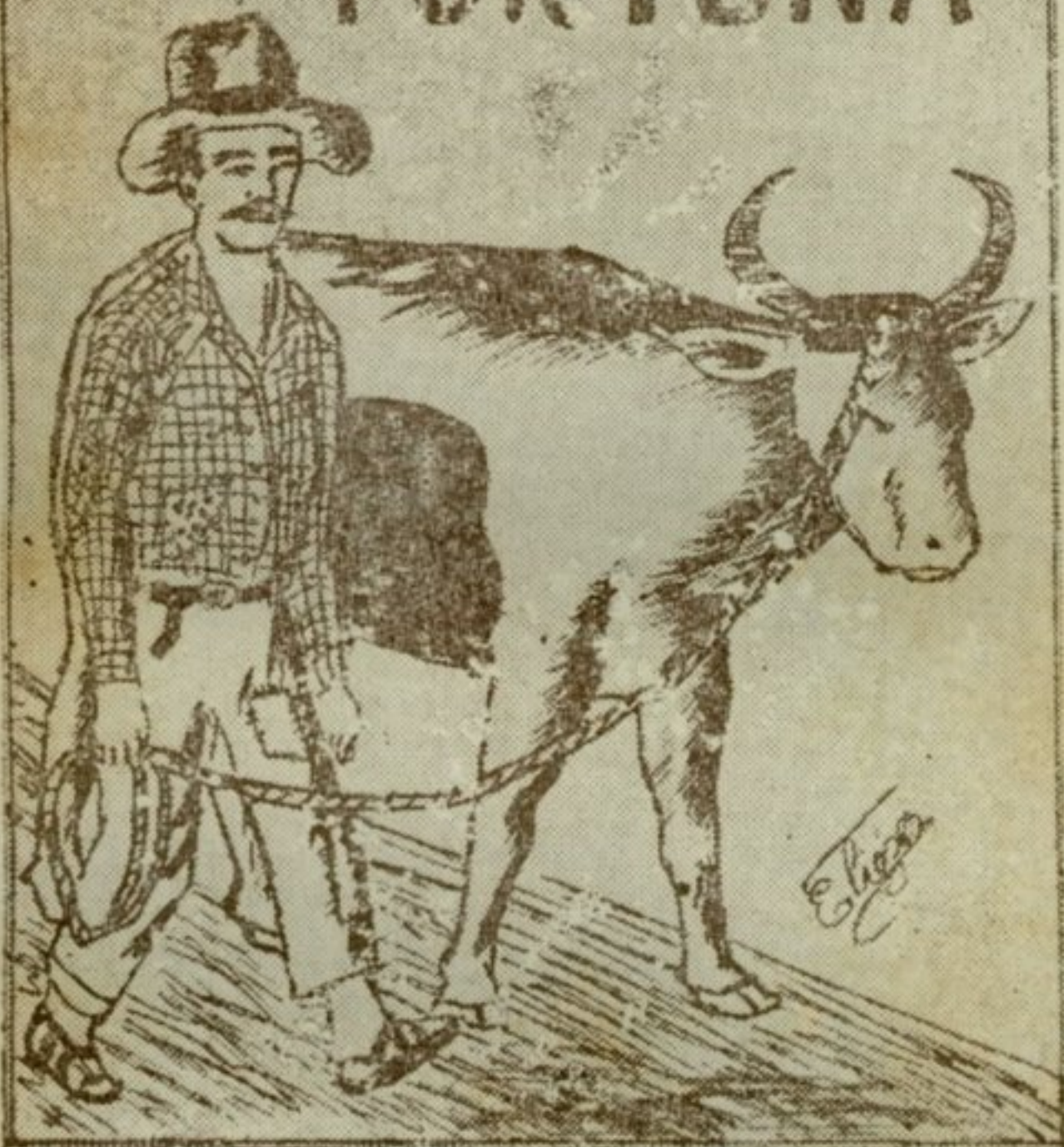


AUTOR: FRANCISCO SALES AREDA

O HOMEM da VACA e o PODER da FORTUNA



Autor: Francisco Sales Arêda

O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna

Tem pessoa neste mundo
que já nasce afortunada
embora que passe tempo
sem poder arranjar nada
mas depois vem a fortuna
lhe pegar de emboscada

Por isto conto uma historia
que ouvi contá-la em trancoso
de um homem pobre demais
além disso preguiçoso
casado com uma mulher
do coração generoso

Há muitos anos atrás
em uma velha cidade
êsse pobre residia
já no fim de um arrabalde
tão cheio de precisão
que causava piedade

Com a mulher e 10 filhos
o velho Joaquim Simão
sofria fome e nvesa
dormindo tudo no chão
muitas vezes pra comer
pedia a população

Além de grande pobreza
a preguiça o devorava
e quando a mulher as vezes
em trabalho lhe falava
êle todo aborrecido
dentro de casa exclamava

—Trabalhar pra que mulher
pois trabalho não convem
se trabalho fosse futuro
jumento vivia bem
o que tiver de ser meu
as minhas mãos inda vem

—Vejo tantos que trabalham
ajuntando o que é seu
quando morerem deixam tudo
o trabalho não valeu
os outros pelo que vejo
estão pior do que eu

—É mesmo dizia ela
meu velho é quem tem razão
porem vamos se mudar
para outra região
que pode até a fortuna
nos dar sua proteção

Joaquim Simão respondeu
—o meu juizo está todo
eu não me mudo daqui
nem arrastado de rôdo
que pedra que muito muda-se
nunca pode criar lôdo

Se eu tiver de possuir
qualquer coisa com fartura
não vou sair pelo mundo
procurando a aventura
e se a fortuna quizer
ela mesma me procura

—É mesmo Quinca está certo
dizia assim a mulher

— Aqui nós vamos vivendo
da forma que Deus quizer
vamos esperar pra ver
se a sorte um dia nos quer

. Porem meu velho se anime
vamos botar um roçado
se planta milho e feijão
e depois dele tratado
será o lucro na certa
pra se viver descansado

—Mulher deixe de loucurã
que eu já sei como é
a gente limpando o mato
vem a cobra e morde o pé
o sol acaba a lavoura
nem preá e nem mondé

E mesmo quem trabalhar
sem dinheiro e sem patrão
é cavar lageiro duro
com cavador de pinhão
fazer chocalho de cêra
com badalo de algodão

—É verdade maridinho
você tem razão sobrada
porem veja nós temos
10 filhos numa ninhada
e para ceiar-se hoje
em casa não temos nada

Meu velho pegue a espingarda
e vá na mata caçar
nanbu, rolinha asa-branca
que é na certa matar
de noite se faz pirão
para a negrada ceiar

—O seu plano minha velha
está muito direitinho
mas eu pego a espingarda
vou matar um passarinho
sai o tiro na culatra
e acaba seu negrinho

Temos batata de imbú
se pássa ela no ralo
com agua quente e pimenta
se faz cabeça de galo
todo mundo enche a pança
que pobre não tem regalo

—É mesmo homem está certo
eu vou cuidar nisto já
porem amanhã nós vamos
tirar um arapuá
que o mel daquilo é bom
e melhor é o sabura

—Tá minha velha eu não vou
nem que você faça rôgo
que arapua é fuxico
e ninguém aguenta o jôgo
das abelhas nos mordendo
e a cintura do fôgo

—É marido, tu não vais
eu muito acertado acho
porem eu tirando lenha
lá do serrote pra baixo
achei onde um peba mora
bem na beira do riacho

É bom a gente ir cavar
que um peba gordo é presunto
Simão disse; mulherzinha
melhor mude este assunto
porque buraco de peba
é morada de defunto

Nós vamos atras do peba
se perde nossa dormida
ele engana a gente e foge
fica a viagem perdida
vem um cascavel e morde
lá a gente perde a vida

—Tem toda razão negrinho
bem calma a mulher dizia
—porem naquela lagôa
tem peixe em grande quantia
e eu não acho bom a gente
fazer uma pescaria

—Está muito bem negrinha
mas não se tem o gereré
e mesmo a lagôa é funda
que não ha quem tome pé
e danado é se passar
no papo do jacaré

É melhor forre a esteira
vamos deitar e dormir
amanhã cedo você
vai pelas casas pedir
quando voltar tras comer
que dá pra tudo remir

A mulber se conformava
dizendo: está muito bem
e Joaquim Simão dizia
esforçar-se não convem
que quando a fortuna quer
de qualquer modo ela vem

Assim o velho Simão
vivia sem dar um prego
as vezes a mulber dizia
— esta pobreza arrenego
em só viver pelas portas
pedindo mais do que cego

Então sucedeu um dia
que um boiadeiro passando
com uma grande boiada
pela estrada aboiando
viu na porta de Simão
a pobre mulber chorando

Perguntou o que ela tinha
ela mostrou com franqueza
10 filhos ao redor dela
mortos de fome e nueza
o homem ficou pasmado
em vê a grande pobreza

Pegou uma vaca de leite
das melhores que havia
e disse: trate bem dela
que é de grande serventia
para a senhora dar leite
a seus filhos todo dia

Foi embora o boiadeiro
e a mulher ficou contente
mas Simão disse: mulher
foi muito bom o presente
porem essa vaca velha
só vem dar trabalho agente

É melhor eu pegar ela
e pra cidade levar
que aparece negócio
para vender ou trocar
eu sendo negociante
a gente vai melhorar

—É mesmo meu maridinho
o seu plano é certo
graças a Deus o meu velho
vai tambem ser boiadeiro
e êle pegou a vaca
seguiu tangendo ligeiro

Quando chegou adiante encontrou um camarada tangendo um burro velho de uma perna esconxavada o Simão disse pra ele — vamos dar uma trocada?

— E como é o negócio? perguntou-lhe o cidadão — dou um no outro se quer respondeu Joaquim Simão — leve a vaca e de-me o burro que está feita a transação

— Está trocado disse o homem e o burro a ele entregou Simão seguiu com o burro e mais adiante encontrou um velho com uma cabra ai Simão perguntou

— Amigo vamos trocar esta cabra em meu burrinho? — troca-se agora mesmo lhe respondeu o velhinho — pode dizer o negócio pra eu ouvir direitinho

Eu dou o burro na cabra se quizer diga; está feito o velho trocou e ele seguiu muito satisfeito puxando a cabra e dizendo — fiz um negócio direito

Já entrando na cidade
Simão tornou encontrar
um sujeito com um galo
ai só fez perguntar
—êste galo é pra negócio?
se quiser vamos trocar

Eu dou esta cabra nele
se queres podes dizer
—eztá trocado disse o homem
sem nada mais promover
Simão seguiu com o galo
todo cheio de prazer

Quando entrou na cidade
encontrou um cidadão
que vinha pela calçada
com um pacote na mão
Simão disse: este pacote
se troca num galo ou não?

O homem lhe disse: amigo
isto é um pão frances
que comprei agora mesmo
na venda do portugues
porem se quiser trocar
se troca já dessa vez

Pode dizer o negócio
pra eu ouvir como é
—eu dou o galo no pão
Simão respondeu com fé
que um pão é muito bom
pra se tomar com café

O homem olhou para ele e disse: meu camarada um pão é pouco pra dar num galo sem voltar nada pegue o pão e 10 mil réis pra tomar uma bicada

E ali mesmo o homem pegou o galo e seguiu Simão voltou para casa chegando adiante viu dois homens falando em troca a eles se dirigiu

E perguntou: os senhores gostam de trocar também eu também sou trocador disse um homem: muito bem o que tem para trocar? Simão disse: nada tem

Eu trouxe hoje uma vaca que minha mulher ganhou mas já dei 4 trocadas e tudo se acabou tenho um pão e 10 mil réis que foi só o que sobrou

Um dos homens perguntou-lhe —e como foi que trocou pra só ganhar dez mil réis? então você se enganou Joaquim Simão ai disse tôdas trocas que traçou

Disse éle eu troquei
num burro mais um freguês
dei um burro numa cabra
depois no galo pedrez
troquei a cabra e o galo
troquei por um pão frances

Os homens sorriram muito
com as trocas de Joaquim
e um disse: sua espôsa
é quem vai achar ruim
porque voce pegou hoje
a vaca dela e deu fim

Joaquim Simão disse: qual
na minha velha eu confio
pois tudo que eu fizer
ela aceita sem desvio
disse o homem: mas agora
vái se dar um desafio

Pois a mulher pode ter
o mais leal coração
ser mansa como a ovelha
e boa como a razão
mas dando fim o que é dela
tem que ouvir reclamação

Pra isto vamos fazer
uma aposta sem demora
dez contos em seus 10 mil réis
nós casa o dinheiro agora
se ela não reclamar
você vai ganhar na hora

—Aceito disse Joaquim
e o dinheiro casaram
nas mãos de 3 testemunhas
a aposta depositaram
e pra resolverem o caso
na mesma hora marcharam

No casebre de Joaquim
estava a mulher sentada
com os filhos ao redor
bem na porta da entrada
quando Joaquim foi chegando
perguntou ela animada

— Meu velho quede a vaca
trocou por lá ou vendeu?
fez bom negocio negrinho?
teve bom ganho ou perdeu?
Joaquim disse: minha velha
vou contar o que se deu

Saí daqui com a vaca
já bem perto da cidade
encontrei um cidadão
com um burro de qualidade
troquei a vaca no burro
com a maior facilidade

Muito bem meu maridinho
um burro serve de mais
carrega carga e tambem
tôda viagem se faz
onde voce deixou ele
quando é que voce traz?

—Não minha velha o burrinho
eu fui com êle pra feira
adiante encontrei um homem
com uma cabra de primeira
troquei o burro na cabra
nova bonita e leiteira

—Ah! meu velho você fez
um negócio que convem
quando você trazer ela
não vai chorar mais ninguém
porque com o leite dela
os meninos passam bem

—É mulher porem a cabra
agora está sem cabrito
e mesmo encontrei um homem
com um galo muito bonito
troquei a cabra no galo
por ser raça do Egito

—Está muito bem meu velho
você acertou agora
que um galo bom no terreiro
só vem nos trazer melhora
quando se for madrugada
o galo acorda na hora

E porque não trouxe logo
o bichinho pra eu ver?
Joaquim Simão disse: nada
espere que eu vou dizer
o resultado do galo
pra minha velha saber

Segui com êle no braço
chegei na rua dei fé
de um homem com um pão
do tamanho de um jacaré
troquei o galo no pão
pra nós tomar com café

—Sim meu velho este negócio
foi o melhor que já fez
que está tudo com fome
e sendo assim desta vez
vai já tudo encher o bucho
de café com pão francês

Se trouxe o pão me dê logo
que vou fazer o café
Joaquim lhe deu o pacote
e o povo ficou em pé
dizendo ao homem da aposta
—já viu mulher o que é?

Um companheiro lhe disse
—tá vendo muu camarada
perdeu seus dez contos agora
ou aposta dura danada
pra você ver o que é
uma mulher conformada

—É verdade disse homem
ou mulher besta danada
perdi 10 contos por causa
dessa velha abildada
Joaquim bem que me disse
que a infeliz é conformada

Ali passou o dinheiro
Quinca disse muito bem
minha velha nós agora
vamos ser rico também
bem que eu disse que a fortuna
quando quer proteger vem

Saiu o homem da aposta
blasfemando e dando figa
dizendo: ah mulher danada
o satanaz te persiga
e Joaquim gritou da porta
—se quer mais aposta diga

Dêsse dia por diante
Joaquim Simão controlou-se
comprou terra fez morada
e a trabalhar destinou-se
com uma grande fazenda
em poucos anos achou-se

A pobreza desertou
e a fortuna fez barraca
bem na porta da fazenda
Joaquim pôs uma placa
que o povo passando lia
—fazenda «Homem da Vaca»

E o boiadeiro que deu
a vaquinha de presente
com muitos tempos depois
passou por lá novamente
e sabendo da história
quase morre de contente

Portanto caros leitores
eis a prova com serteza
mostrando que a fortuna
é brinde da natureza
mas sendo pra morrer pobre
tem que findar na pobreza

Mas o pobre nunca deve
blasfemar porque não tem
se conforme e peça sempre
a Jesus o Sumo bem
que pode um dia a fortuna
vir lhe abraçar também

Pois assim como Joaquim
foi um pobre sem valor
e um dia veio a fortuna
acalmar a sua dor
qualquer um pode também
ser disto merecedor

Fazendo fé na fortuna
Sem nunca desanimar
Vonde encontra-la um dia
The abraçe pra não soltar
Estando com ela ao lado
Segure até se acabar

FIM